



Universidade Federal do Pará

Instituto de Tecnologia

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

**SAMANTHA MOY DE SENA**

**IGREJA PARA A COMUNIDADE DE NOSSA SENHORA  
DO PERPETUO SOCORRO.**

Belém

2019

SAMANTHA MOY DE SENA

**IGREJA PARA A COMUNIDADE DE NOSSA  
SENHORA DO PERPETUO SOCORRO.**

Trabalho Final de Graduação  
apresentado como requisito parcial para  
conclusão do curso de Arquitetura e  
Urbanismo, Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Fabiano  
Homobono Paes de Andrade.

Belém

2019

SAMANTHA MOY DE SENA

**IGREJA PARA A COMUNIDADE DE NOSSA  
SENHORA DO PERPETUO SOCORRO.**

Trabalho Final de Graduação  
apresentado como requisito parcial para  
conclusão do curso de Arquitetura e  
Urbanismo, Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Fabiano  
Homobono Paes de Andrade

Data de aprovação:

Banca Examinadora:

---

Orientador  
Prof. Dr. Fabiano  
Homobono Paes de Andrade  
Universidade Federal do  
Pará

---

Prof. Dr<sup>a</sup> Cibele Salvador  
Miranda  
Universidade Federal do  
Pará

---

Prof. Ronaldo Nonato,  
Marques de Carvalho  
Universidade Federal do  
Pará

Belém  
2019

## DEDICATÓRIA

Aos meus professores e amigos pelo apoio,  
A minha irmã e meu namorado pelo suporte.

## **AGRADECIMENTOS**

A todos que contribuíram para realização deste trabalho primeiramente ao meu Professor Fabiano Homobono por não desistir de mim, ao meu namorado Thiago Lobo e minha irmã Stephanie Moy que auxiliaram na execução deste projeto de maneira intelectual e emocional, a minha Mãe Maria Goretti Moy de Sena pelo apoio e aos meus amigos Vera Lucia e Ruan Clemente por todo apoio e incentivo diante das dificuldades.

## RESUMO

A proposta de uma nova igreja para a comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, é um elemento que vem contribuir para a realização das atividades de evangelização, aliada ao acolhimento e apoio aos adeptos do catolicismo proposto inicialmente pelo Concílio Vaticano II e reafirmado no documento 100, comunidades de comunidades do Conselho Nacional dos Bispos do Brasil. Onde a abertura da igreja para a realidade que aflige os entes da comunidade é acompanhada de serviços de atendimento social, permitindo o convívio sem quaisquer tipos de exclusão. A escolha do tema se deu pela necessidade de proporcionar para a comunidade de nossa senhora do Perpétuo socorro uma igreja física que atendesse em dimensões e serviços a carencias da comunidade católica local. Com os estudos de análise de precedentes foi possível extrair elementos necessários para a elaboração da proposta de projeto da igreja.

Palavras – Chave: Igreja, Católica, Catolicismo, o.

## **ABSTRACT**

The proposal of a new Church of Nossa Senhora do Perpétuo Socorro is an element that contributes to the realization of the proposals of what is intended about an evangelization combined with the welcome and support to the Catholic community originally proposed by the Second Vatican Council and reaffirmed. In document 100, communities of communities of the National Council of Bishops of Brazil. Where the opening of the church to the reality that afflicts the community is accompanied and welcomed through social care services, allowing socializing without any kind of exclusion and carried out with the support of the community itself. The choice of theme was due to the need to provide for the community of Nossa Senhora do Perpétuo Socorro to have a physical church that met the needs of the local Catholic community in dimensions and services. With the precedent analysis studies, it was possible to extract elements necessary for the elaboration of the project proposal of the church.

Keywords: Church, Catholic, Catholicism,

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. COMUNIDADE CRISTÃ.....	9
2.1. O ESPAÇO RELIGIOSO APÓS O CONCÍLIO VATICANO II. ....	13
3. ESTUDO DE CASO.....	15
3.1. IGREJA DE SANTO ANTÔNIO MARIA ZACCARIA.....	15
3.2. CENTRO SOCIAL SANTO AGOSTINHO, PARÓQUIA DE QUELUZ. ....	18
4. IGREJA, ESPAÇO MÍSTICO E CELEBRATIVO.....	19
5. CONDICIONANTES FÍSICOS AMBIENTAIS.....	22
5.1. CONFORTO ACÚSTICO.....	22
5.2. CONFORTO VISUAL.....	24
5.3. VENTILAÇÃO.....	25
5.4. INCIDÊNCIA SOLAR.....	26
5.5. ACESSIBILIDADE.....	26
6. CONDICIONANTES DO PROJETO.....	29
6.1. ANÁLISE DO CONTEXTO URBANO.....	29
6.2. LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA.....	30
6.3. TOPOGRAFIA.....	30
6.4. ANÁLISE DO TERRENO.....	31
7. COMUNIDADE DO PERPETUO SOCORRO E DIRETRIZES DE PROJETO. ....	33
7.1. PROPOSTA.....	33
7.2. PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	34
7.3. MEMORIAL DESCRITIVO JUSTIFICATIVO.....	35
8. CONCLUSÃO.....	38
9. BIBLIOGRAFIA.....	39

## **1. INTRODUÇÃO**

Acompanhando a evolução da sociedade e das necessidades da espiritualidade cristã com intuito de rever as bases em que se apoiavam a evangelização e a relação da igreja como instituição com os seus fiéis, foi instituído o concílio Vaticano II, que propôs o início das reformas catequéticas abraçando as novas necessidades da comunidade de fiéis. As transformações atingiram principalmente as igrejas paroquiais, pois a partir de então elas seriam parte integrante e subordinada como extensão da arquidiocese diante dos seus fiéis.

Para o resgate da vivência intimistas das primeiras comunidades cristãs a Igreja vem trabalhando a maneiras de promover essa abertura sugerindo que as bases do cristianismo precisavam ser revisitadas e restauradas de maneira efetiva onde se promovia a igualdades, caridade. A CNBB, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, na 52ª Assembleia Geral em Aparecida, propondo a publicação Documento 100 - Comunidade de Comunidades: uma nova paróquia – a conversão pastoral da Paróquia, afim de aplicar a renovação apresentada pelo Concílio Vaticano II.

Para corresponder a proposta de revitalização, é necessário adequar o espaço físico da vivencia católica cristã. Assim seriam necessários espaços distribuídos nas paróquias para que esses aspectos fossem abraçados. A possibilidade da livre manifestação da cultura e valores locais desses elementos respeitando o decoro para realização dos ritos, permite novos projetos arquitetônicos, aliando as soluções a partir do uso de materiais da atualidade.

## **2. COMUNIDADE CRISTÃ**

As comunidades cristãs surgiram antes mesmo da morte de Cristo, surgiram de modo concomitante a sua existência em vida pública. Após a sua morte os seus seguidores passaram as se reunir as escondidas para manter e propagar os ensinamentos. Os encontros ocorriam em cavernas, criptas, casas de irmãos da fé. As comunidades eram pequenas.

“...a comunidade era um refúgio para os Cristãos que viviam numa sociedade de contrastes (...), o sentimento de irmandade se expressava no cuidado e na assistência a todos que necessitavam de auxílio, especialmente viúvas, desempregados, presos, órfãos velhos e doente(...). As comunidades sustentavam mais obras de caridade com a prática penitencial do jejum. (CNBB, Comunidade de Comunidades: Uma Nova Paróquia – A Conversão pastoral das comunidades. Artigo 5.CNBB. 2013)

A perseguição aos cristãos por parte do estado terminou com Édito de Milão de 13 de junho de 313, declarando desta maneira a liberdade religiosa para todo o império Romano. Comunidades neste momento iniciam sua organização para que os cristãos tivessem a liberdade de viver em sociedade, e, por conseguinte pudessem manifestar e expressar sua fé e sua crença publicamente. Através deste ato se inicia o surgimento de um nicho da sociedade, com cultura e comportamento singular de proceder seus ritos religiosos.

Em 381 D.C o Cristianismo torna-se religião oficial do Império Romano, portanto, os encontros que eram restritos de caráter íntimos se revertem e a partir de então se tornaram públicos.

“...unidades Cristãs passaram a se organizar em total correspondência com a vida social, estabelecendo-se territorialmente e administrativamente (...) criaram-se; no final do séc.III locais fixos chamados Domus Ecclesiae, para as diversas reuniões da comunidade, sob a direção do presbítero. (CNBB, Comunidade de Comunidades: Uma Nova Paróquia – A Conversão pastoral das comunidades. Artigo 102. CNBB. 2013)

A partir da oficialização do cristianismo, as reuniões e preceitos detinham uma assembleia que diferia da comunidade cristã ancestral, os participantes já não apresentavam a mesma possibilidade de intimidade familiar que os primeiros irmãos da fé possuíam. Neste contexto nasce uma nova tipologia de comunidade chamada paróquia, que a princípio eram a moradia do bispo e seu presbitério.

No século V o sistema paroquial adquire maior autonomia, desenvolvendo funções de presidir na igreja paroquial eucaristia, batismo e a

reconciliação. Aos poucos o sistema ganha força na cidade, desta forma as comunidades cristãs são direcionadas a uma transformação social, elas se estratificam tendo a partir de então locais fixos. Denota-se através desse processo uma territorialidade de pertencimento as comunidades periféricas a esta edificação.

A evolução da comunidade cristã católica teve como consequência a sua organização administrativa territorial. Hoje, a partir do Direito Canônico é feita as definições do que rege a organização da igreja. De acordo com o Código de Direito Canônico:

Cân. 368 — As Igrejas particulares, nas quais e das quais existe a uma e única Igreja Católica, são primariamente as dioceses, às quais, se outra coisa não constar, são equiparadas a prelatura territorial, a abadia territorial, o vicariato apostólico e a prefeitura apostólica e ainda a administração apostólica estavelmente erecta.

Cân. 369 — A diocese é a porção do povo de Deus que é confiada ao Bispo para ser apascentada com a cooperação do presbitério, de tal modo que, aderindo ao seu pastor e por este congregada no Espírito Santo, mediante o Evangelho e a Eucaristia, constitua a Igreja particular, onde verdadeiramente se encontra e actua a Igreja de Cristo una, santa, católica e apostólica.

Cân. 372 — § 1. Tenha-se como regra que a porção do povo de Deus que constitui uma diocese ou outra Igreja particular, seja delimitada por certo território, de modo que compreenda todos os fiéis que nele habitam.

Cân. 515 — § 1. A paróquia é uma certa comunidade de fiéis, constituída estavelmente na Igreja particular, cuja cura pastoral, sob a autoridade do Bispo diocesano, está confiada ao pároco, como a seu pastor próprio.

Cân. 518 — A paróquia, em regra geral seja territorial e englobe todos os fiéis de um território determinado; onde porém for conveniente, constituam-se paróquias pessoais, determinadas em razão do rito, da língua, da nação dos fiéis de algum território, ou até por outra razão.

A igreja particular é o espaço-temporal e cultural da comunidade cristã, uma comunidade eclesial parte da igreja Católica, é a unidade que compõe Igreja Católica. Dessa forma a diocese é composta por igrejas particulares, tanto no que diz respeito a comunidade de fieis quanto em espaço edificado. Paróquia é a comunidade fieis de uma porção territorial determinada pela diocese.

Portanto o conjunto das igrejas particulares dentro de uma territorialidade determinada pela diocese compõe uma paróquia, sendo que deste conjunto uma será determinada como sede chamada igreja paroquial e as demais serão subordinadas, comumente as igrejas que compõem a paroquia são chamadas as capelas. Capela significa de acordo com o dicionário Aurélio “igreja pequena com um altar”, porém não existe consideração a esse respeito de dimensões dentro do Código do Direito Canônico. Na prática convém que a igreja paroquial seja maior que suas igrejas subordinadas (capelas), pois, estima-se que ela seja capaz de receber pessoas de toda a comunidade paroquial devido ao seu caráter central, em quanto as capelas recebem a população do seu entorno imediato, de um modo periférico em relação a igreja paroquial.

A administração paroquial está subordinada a arquidiocese. A arquidiocese está sujeita a autoridade papal. Desta forma o bispo torna-se o correspondente do Papa na sua diocese composta por paróquias, por conseguinte nessas paróquias o padre é o correspondente do bispo, compondo assim a unidade entre a comunidade cristã e a autoridade papal.

Portanto as paróquias são como elemento base desta organização hierárquica, sendo ponto de maior intimidade da instituição com a comunidade, tendo a função de ser esteio da organização e agente do primeiro contato eucarístico.

A realidade das paróquias no Brasil é difícil de ser classificada embora seja possível identificar desafios. Em si, a paróquia da diocese. Da mesma forma, ela está inserida na sociedade da qual recebe e à qual oferece influencias. (CNBB, Comunidade de Comunidades: Uma Nova Paróquia – A Conversão pastoral das comunidades. Artigo 5. CNBB. 2013)

As comunidades não são autônomas, são hierárquicas, dessa maneira não ficam fechadas em si, ou seja, compõe unidade com as igrejas da paróquia e assim por diante alcançando sentimento de pertencimento ao todo, mas mesmo diante dessa sistemática as atividades das demais igrejas da paróquia também promovem o aspecto íntimo perdido nas grandes assembleias. É possível promover no seio da pequena comunidade de maneira mais eficaz as propostas elaboradas no Concílio Vaticano II, como por exemplo, a formação das famílias de fé, promoção da mesma e a esperança e caridade.

De maneira mais eficaz nestes locais buscar aproximar pessoas em condições marginais perante a sociedade, atendê-los e ampara-los dentro dos serviços e dinâmica comunitária. Tratando-se de edificação, faz se necessários espaços de uso comum e ambientes versáteis para aulas, encontros e reuniões. Espaços estes que promovem igualdade entre as pessoas tornando um instrumento de formação pessoal e transformação social dentro dos aspectos possíveis a se abraçar, como cursos e formações para a comunidade tanto de crentes como não crentes.

“(…). As paróquias precisam rever suas atividades: dar atendimento aos doentes, solitários, enlutados, dependentes químicos. E, assim, ampliar o atendimento: aproximando-se mais de famílias, do povo de rua, das populações indígenas, dos quilombolas, das vítimas da miséria e da violência urbanas. Para que isso aconteça, é necessário o efetivo desenvolvimento dos serviços e ministérios dos leigos.” (CNBB, Comunidade de Comunidades: Uma Nova Paróquia – A Conversão pastoral das comunidades. Artigo 49.CNBB. 2013)

## **2.1. O ESPAÇO RELIGIOSO APÓS O CONCÍLIO VATICANO II.**

O espaço religioso já não se apresenta apenas contemplativo como era antes de 1962 quando as celebrações em latim geravam uma barreira que impedia a compreensão entre o pregador e a assembleia leiga (indivíduo fiel que não possui educação formal religiosa), ele está desde então inserido na realidade local envolto da manifestação artística e praticidade da arquitetura, no mesmo idioma e inserido no cotidiano da comunidade que abrange aspectos sociais no desenvolvimento de atividades caritativas, inserção fieis

leigos no funcionamento do cotidiano da instituição. Fato este que resgata a vivência dos primeiros cristãos em suas comunidades.

A abertura proposta pelo concílio permitiu então a experimentação dos novos elementos da arquitetura através de novas soluções projetivas e uso de novos materiais, e ao mesmo tempo se desenvolve novas demandas de espaços também. As obras deveriam possuir caráter mais acolhedor e estimular a participação dos fiéis, ou seja, a edificação deveria ser proposta de uma maneira mais interativa, além de um novo processo de se fazer o rito, deveria haver um diálogo mais íntimo entre a construção e o público, promovendo a missão da evangelização e a experimentação da dimensão do amor Ágape:

“Na palavra e na eucaristia, o cristão, nova criatura pelo Batismo, vive, numa nova dimensão, a relação com Deus e com o próximo: a dimensão do amor Ágape. (...) A amizade torna-se então, expressão do ágape, centro da caridade cristã. Essa amizade traduz amor pelos que sofrem. Os membros da comunidade vivem o compromisso social, especialmente promovendo justiça e os direitos humanos, numa evangélica opção pelos pobres e na prática da ética do cuidado com os necessitados da sociedade. ” CNBB, Comunidade de Comunidades: Uma Nova Paróquia – A Conversão pastoral das comunidades. Artigo 5.CNBB. 2013)

O amor ágape torna a vivência da cristandade uma missão evangélica de anúncio e também de gestos concretos.

“A vida fraterna do cristão não pode limitar-se ao âmbito da comunidade; é preciso que haja uma presença pública da Igreja na sociedade, por meio de cristãos que, pelo diálogo, explicitem sua visão de mundo e concepção de vida de acordo com o evangelho. Sendo missionária, a comunidade cristã anuncia Jesus Cristo com gestos concretos de promoção e defesa da vida e trabalhando para que a paz seja fruto da justiça. ” (CNBB, Comunidade de comunidades: uma conversão pastoral da paróquia - documento 100. N. 184. Paulinas. 2014)

### 3. ESTUDO DE CASO

#### 3.1. IGREJA DE SANTO ANTÔNIO MARIA ZACCARIA.

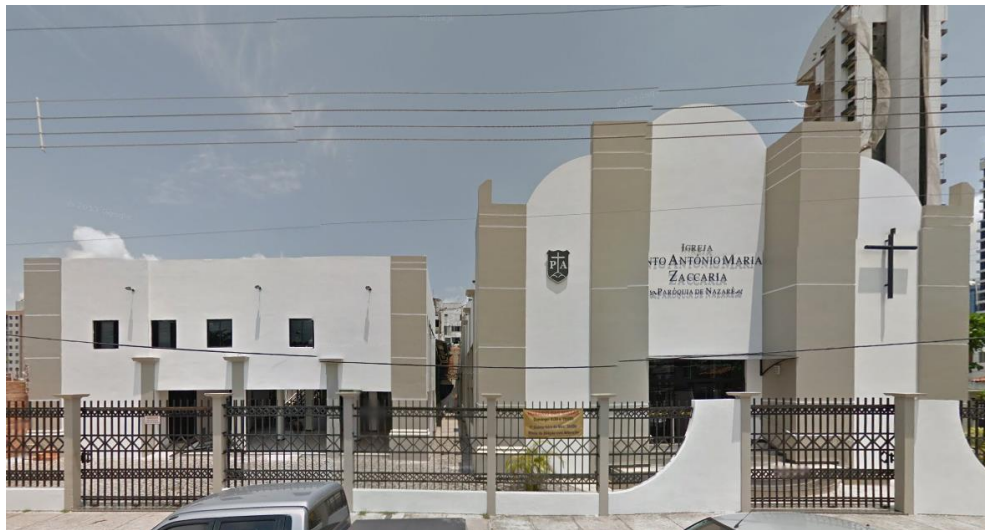


Imagem 01 – Igreja Santo Antônio Maria Zaccaria e Creche Casulo. Vista frontal

(Fonte – Google Streetview, 2018)

A igreja de Santo Antônio Maria Zaccaria nasceu em 1989, a partir do físico do então Centro Social que era utilizado para realizar os preceitos sendo transformado ao que é hoje. O passado da igreja começa com o Centro Social teve início na década de 60 com atividades assistencialistas como o Clube das Mães, em seguida, a fundação da Comunidade Santo Antônio Maria Zaccaria, foi fundada em 1980 a Creche Casulo.



Imagem 02: Sala de aula da Creche Casulo

(Fonte: <https://basilicadenazare.com.br/site/index.php/2019/02/05/criancas-da-creche-santo-antonio-maria-zaccaria-iniciaram-ano-letivo-5/>)

Hoje os dois edifícios compõem o a comunidade de Santo Antônio Maria Zaccaria, que cedem espaço para a atividade de Pastoral das Gestantes, Pastoral da Criança, Pastoral da Caridade além das atividades necessárias como a equipe de liturgia, pastoral do dízimo e catequese; e outro para a igreja. A Creche Casulo atende 60 crianças de 3 a 6 anos do maternal, jardim I e jardim II. A creche é mantida através das Obras Sociais da Paróquia de Nazaré, com doações e com trabalho voluntário de parte dos profissionais que atendem as crianças.



Imagem 03: Crianças da Creche Casulo em atividade recreativa.

(Fonte: Fábio Costa / O Liberal)

O complexo foi construído em das formas simples dividido em dois prédios. A unidade é estabelecida com a composição cromática e as linhas verticais, sendo a igreja de maior destaque em decorrência da maior altura, o que deixa evidente a dominância hierárquica entre os dois, soma-se a isto a existência da cruz e nome da congregação na igreja.

A disposição do altar conta com o sacrário, o crucifixo, a presidência (dotada da cátedra e cadeiras para acólitos), credencia, altar, dois ambões e a entrada da sacristia localizada a direita. A simplicidade e a reduzida ornamentação são marcantes, composta apenas por pinturas laterais e iluminação do crucifixo além das cores das paredes as pinturas são painéis com cenas litúrgicas e da vida de santos além da estatuaria do santo que nomeia a capela da virgem e atrás da cadeira da presidência está o sacrário. Na lateral esquerda do altar está a porta de acesso a sacristia.



Imagem 04: Capela Santo Antônio Maria Zaccaria, perspectiva do altar mostrando acesso a credencia e entrada do confessionalário.

(Fonte – acervo pessoal. 2016)

A nave da assembleia é o espaço intermediário entre o átrio de entrada e a nave do altar destinado ao espectador disposto em uma assembleia sentada em bancos com corredores de acesso laterais e central, nas paredes laterais estão grandes janelas responsáveis pela ventilação e iluminação.



Imagem 05: Capela Santo Antônio Maria Zaccaria. Vista interna.

(Fonte – Acervo pessoal. 2016)

A circulação tem início a partir das portas de acesso, na entrada e laterais, direcionadas aos corredores nas laterais dos bancos e o corredor central em frente ao altar. O fechamento lateral é feito por janelas de vidro ocupando quase a totalidade da lateral, sofrendo interrupção apenas pelos

pilares e porta laterais também em vidro. O uso das janelas de vidro impossibilitou o uso de ornamentações. O confessionário está localizado na lateral assembleia e próximo ao altar, possuindo fechamento em vidro fumê, apresenta privacidade para realização do sacramento da reconciliação, e mantém a unidade com a assembleia pelo uso do vidro. O átrio composto por porta de vidro e uma pequena circulação para direcionar o acesso a assembleia ornada com duas pinturas sacras.

### **3.2. CENTRO SOCIAL SANTO AGOSTINHO, PARÓQUIA DE QUELUZ.**

Localizado na rua o bairro de Canudos, Belém, o Centro Social Santo Agostinho, inaugurado no ano de 2003, oferece cursos profissionalizantes para pessoas de baixa renda e atividades sociais voltadas para crianças, adolescentes e idosos, que são atendidos através de projetos sociais como o Grupo de Terceira Idade CSSA, e o projeto só arte que atende crianças e adolescentes com atividades de balé, aulas de karatê atendendo 50 com idade entre 6 a 15, escolinha de futebol infantil e reforço escolar com a finalidade de incentivar a pratica da escrita e leitura. Par participar a família da criança ou adolescente deve ser de baixa renda estar matriculado na escola. O centro oferece também atendimento de saúde para comunidades carentes de bairros próximos sujeitos ao pagamento de taxa de valor reduzido entre R\$10,00 e R\$50,00 para auxiliar a manutenção do centro e o fornecimento dos serviços.



Imagem 06: Centro Social Santo Agostinho.

(Fonte – CSSA. 2018)

#### 4. IGREJA, ESPAÇO MÍSTICO E CELEBRATIVO.

A igreja precisa de arte:

“Para transmitir a mensagem que Cristo lhe confiou, a igreja tem necessidade de arte”. De fato, deve tornar perceptível e o mais fascinante possível o mundo do espírito, do invisível, de Deus. Pó isso, que em si mesmo, é inefável. Ora, a arte possui uma capacidade muito própria de captar os diversos aspectos da mensagem, traduzindo-os em cores, formas, sons que estimulam a instituição de quem os vê e ouve. E isso, sem privar a própria mensagem de seu valor transcendente e de seu halo de mistério.

[...] a igreja precisa de arquitetos porque tem necessidade de espaços onde congregar o povo cristão e celebrar os mistérios da salvação. Depois das terríveis destruições da última guerra mundial e com o crescimento das cidades, uma nova geração de arquitetos se amalgamou em exigências do culto cristão, confirmado a capacidade de inspiração que o tema religioso demonstra ter sobre os critérios arquitetônicos de nosso tempo. De fato, não raro se construíram templos, que são simultaneamente lugares de oração e autênticas obras de arte.” (Papa João Paulo II, Carta aos Artistas, 1999)

Local dedicado a veneração de uma santidade, e culto da relação mística do homem com a divindade, cuja função é estabelecer o vínculo da tradição e experiência do ser carnal com o ente espiritual na ritualística do preceito cristão católico, como o santo ofício, atos de devoção e adoração entre outras atividades individuais ou coletivas prestando culto e homenagens, pedindo auxílio e proteção.

O espaço de relação mística entre o homem e a divindade cristã é o templo. Aonde Deus fala para os fiéis e celebra o sponsal, e aos fiéis cabe responder e manifestar.

Se a igreja cristã pode ser dita sinal da presença de Deus, é antes de mais nada, porque ela é a construção onde se reúnem a assembleia dos cristãos que são o Corpo do Cristo, assim a construção cristã é a Casa da Igreja, daqueles que são convocados e O celebram. (Pastor. Cláudio. Guia do espaço sagrado. Edições Loyola. São Paulo 2007)

A igreja, como construção física de um corpo espiritual, cuja composição baseiam-se na liturgia, espaços onde se manifesta a palavra e o ofício eucarístico, é espaço onde o membro ouve e partilha a comunhão eucarística adentrando ao corpo místico, logo a arquitetura é linguagem litúrgica, a edificação desde a sua forma até os elementos inseridos, tem relevância e justificativa teológica dentro da simbologia cristã. A imagem de uma igreja deve ser de acolhimento, permitir contemplação dentro do seu caráter artístico mesmo que voltado para o aspecto religioso ao qual representa.

“...deveria refletir, paz e tranquilidade, ou seja, aquilo que é comumente descrito como atmosfera do sagrado. Mesmo vazia (...) deve narrar que aqui ela tem altar, que nesse lugar sagrado a assembleia se reúne para oferecer oração e sacrifício, adoração e agradecimento. ” (Espaço litúrgico da celebração. Jonson, Cuthbert. Johnson Stephen, edições Loyola, São Paulo, 2006)

Uma igreja pode ser resumida a três elementos básicos presbitério, nave e átrio e dentro deles existem atividades e elementos com funções específicas:

Átrium

Nave

- Via sacra
- Assembleia

Presbitério:

- Presidência
- Credencia
- Ambão
- Altar
- Sacristia

Atrium : local de entrada e acesso, local de acolhida, de receber o outro. Transição entre o os dois mundos da realidade carnal e a busca espiritual.

Nave: espaço entre átrio e presbitério com circulação acesso a assembleia e altar;

- Assembleia: local de acesso e acomodação onde estão dispostos os assentos dos demais membros participantes do preceito religioso como os músicos, os membros da liturgia e os demais fiéis como ouvintes.

- Via sacra: as doze estações do sofrimento de Cristo dispostas imagens nas laterais da assembleia.

Presbitério: local onde é realizado o rito litúrgico e eucarístico, por parte do presidente e seus auxiliares.

- Altar: local do sacrifício eucarístico, onde se propaga o conhecimento e é presidido o rito. Na espacialidade do altar existem os elementos cuja função é realizar e dar apoio a celebração religiosa.

Estão:

- Presidência: apresenta a cadeira presidencial onde o sacerdote se posiciona, e ao seu lado os auxiliares.

- Credencia: mesa de apoio com os objetos eucarísticos como cálice, patena, paramentos e demais itens necessários para a celebração eucarística.

- Ambão: local onde é proclamada a palavra e comunicação com os membros.

- Sacristia: local onde se guarda os paramentos e objetos do ofício religioso.

Outros dois espaços podem ou não estar presentes em da igreja, confessionário e capela do santíssimo.

- Confessionário: local que caiba duas pessoas sentadas para realização do sacramento da penitência.

- Santuário: espaço de contemplação adoração e oração ao corpo místico eucarístico, como um pequeno anexo, a hóstias consagradas no sacrário incrustado na parede ou móvel fixado ao chão.

A localização desses elementos é determinada de acordo com a espacialidade da construção. Eles podem estar localizados na assembleia ou no átrio, podendo também ter acesso ao ambiente externo.

A posição do ambão deve mostrar que a Palavra de Deus é proclamada solenemente nessa assembleia e que essa é uma comunidade em escuta que proclama a obediência a Deus. Pondo em relevo a sede para o celebrante, quer-se tornar claro que a assembleia não é só um grupo de pessoas, mas uma comunidade estruturada, guiada e dirigida por aquele que tem nela a presidência.

O Santuário deve indicar com clareza que esse é um lugar ao qual o fiel pode retirar-se em solidão e oração; ele testemunhava visivelmente que não há contraste entre a oração litúrgica e a “privada”, mas que ao contrário, são ambas essenciais para a vida do crente. A existência de imagens sagradas e os símbolos anunciam existência da devoção ao Divino que significa fidelidade, respeito e amor para os amigos de Deus.

A igreja também pode apresentar na sua composição ambiente reservado para atividades da comunidade como salas para realização de catequeses, sala para reunião, ambientes para formação e capacitação.

## **5 CONDICIONANTES FÍSICOS AMBIENTAIS.**

### **5.1 CONFORTO ACÚSTICO**

Ao iniciar um projeto de arquitetura, todos os fatores relevantes para o bom desempenho da edificação devem ser considerados sob o aspecto do conforto ambiental, entre eles a intensidade do som e suas implicações no desenvolvimento das atividades realizadas pelo homem, juntamente a boa definição dos materiais empregados no que tange uma boa reverberação ao ambiente, permitindo que a mensagem propagada por meio oral seja inteligível e audível.

Para Corbella e Yannas (2003), o ruído é o som que incomoda, podendo causar perda parcial ou total da audição, afeta o bem estar físico gerando efeitos negativos sendo prejudiciais ao desempenho no trabalho, na escola e no lazer, comprometendo a qualidade de vida do ser humano.

Os locais destinados à comunicação e locais que necessitam de concentração devem ter cuidado redobrado, considerando a presença do som no ambiente e dessa maneira ter um espaço confortável possibilitando um bom funcionamento das atividades que o prédio se propõe a ofertar.

As principais fontes de ruído externo são: fluxo intenso de veículos, máquinas pesadas, vizinhança, obras de construção, bares, casas noturnas, igrejas, som dos carros entre outros.

Assim, as fachadas voltadas para áreas de ruído intenso devem receber um cuidado especial, prevendo fechamentos adequados que favoreçam o bom desempenho acústico, como uso de vidro duplo com material isolante nas janelas, as paredes externas devem ter especificado materiais absorventes, e se possível diminuir o número de aberturas nessa parede. (CORBELLA E YANNAS, 2003).

Um ambiente bem preparado ao impacto dos influentes externo é essencial as edificações de ritos simbólicos, aonde a experiência espiritual vivenciada pelo individuo não sofrerá interceptação de fatores ruidosos externos, permitindo máxima experiência e concentração na mensagem ali propagada e nos ritos ali desenvolvidos.

A reflexão do som provoca alguns fenômenos acústicos como eco e reverberação. O primeiro, de acordo com Corbella e Yannas (2003), é o fenômeno em que o som emitido encontra uma parede refletora e volta ao ouvido com um som diferente do original, e a reverberação é similar ao eco onde muitos sons se superpõem. O objetivo da construção é fazer com que o tempo de reverberação resultante não dificulte a escuta do som desejado (CORBELLA E YANNAS, 2003).

Portanto o bom posicionamento e o emprego de matérias não muito reverberantes permitirão um sermão mais límpido e inteligível à assembleia,

permitindo uma máxima eficiência na audição na mensagem executada e maior poder persuasivo do ensinamento aplicado.

## **5.2 CONFORTO VISUAL**

Projetar o ambiente e desenvolver soluções que permitam ao edifício proporcionar bem estar para que os indivíduos possam desenvolver suas atividades diárias com qualidade, levando em consideração os aspectos sensoriais, faz parte da proposta de ter um espaço dentro do conceito de conforto ambiental.

Ambientes desconfortáveis relacionados a fatores de iluminação causam consequências negativas no desempenho das atividades do dia a dia, por isso ter um ambiente bem iluminado, com boa definição de cores e ausência de ofuscamento permite que o indivíduo desenvolva suas tarefas visuais de maneira correta e com qualidade, sem prejudicar a saúde visual, proporcionando aumento na produtividade das atividades, garantindo um ambiente agradável durante todas as horas do dia. (LAMBERTS, 2003).

O bom funcionamento do sistema de iluminação deve fornecer níveis de luminosidade que mantenham o conforto visual, garantindo qualidade à tarefa a ser realizada. Condições ambientais desfavoráveis, decorrente de uma iluminação inadequada, provocam situações desagradáveis como fadiga, desconforto visual, ofuscamento, dor de cabeça e redução na qualidade de produção de atividades específicas como leitura, escrita entre outras, levando o usuário ao desinteresse pelo ambiente.

Para Lamberts (1997), conforto visual é entendido como a existência de um conjunto de condições, num determinado ambiente, no qual o ser humano pode desenvolver suas tarefas visuais com o máximo de acuidade e precisão visual, com o menor esforço, menor risco de prejuízos à vista e com reduzidos riscos de acidentes.

Quando se fala em iluminação e conforto visual deve se levar em consideração dois tipos de Iluminação, a natural e a artificial. A primeira é obtida

durante o dia através da incidência do sol no ambiente, a artificial é possível através da conversão de energia elétrica em luz.

O ambiente sempre que possível deve priorizar a iluminação natural, esta proporciona maior conforto ao indivíduo, pois permite às pessoas perceber a variação temporal e as mudanças no clima ao longo do dia, além de contribuir para a economia de energia e no conforto térmico, sabendo que a energia elétrica converte se em energia térmica favorecendo o aumento da temperatura dentro do ambiente (CORBELLA E YANNAS, 2003).

O uso da iluminação artificial se torna vantajoso quando permite a realização do trabalho sem limitação de horários ou dia nublado. Apesar de termos uma região com céu bastante iluminado alguns fatores nos obrigam a mesclar o uso das duas situações na maioria dos ambientes, entre eles a poluição ambiental e as obstruções causadas pelos edifícios impedindo a entrada parcial da iluminação natural, gerando sombras sendo necessário recorrer ao uso da fonte artificial.

Outro fator relevante na concepção do projeto é o cuidado que se deve ter com excesso de luminosidade que entra no ambiente, a busca por um espaço iluminado, pode resultar no ofuscamento (desconforto causado por um grande brilho / excesso de luz) e no aumento da temperatura do ambiente pelo excesso de radiação solar. Principalmente nas áreas envidraçadas, neste caso as aberturas devem ser reduzidas controlando a entrada de luz. (Corbella e Yannas, 2003).

“Está em conforto visual é quando se lê bem, sem incomodo, sem grande contraste de luz que obrigue a forçar a vista, um ofuscamento produzido por zonas de luminosidades exageradas em relação ao resto do local, nem reflexos que produzam distúrbios visuais” (Corbella e Yannas, 2003, P.235).

### **5.3 VENTILAÇÃO**

A predominância dos ventos no local da intervenção é noroeste em todas as estações do ano, a exceção do inverno, período em que as correntes

de ar mudam de comportamento, assim a sua orientação passa a ser de predominância sudeste.

#### **5.4 INCIDÊNCIA SOLAR**

O posicionamento do lote obedece aos pontos cardeais, onde a sua testada está voltada para Norte enquanto os fundos para Sul, logo a insolação matinal incide na lateral direita do lote e a insolação vespertina que na lateral esquerda, apresentando maior ganho de carga térmica para a edificação.

#### **5.5 ACESSIBILIDADE**

Em conformidade com o Decreto-Lei nº163 de 08 de agosto de 2006, Promover acessibilidade constitui um elemento fundamental na qualidade de vida das pessoas, sendo um meio imprescindível para o exercício dos direitos que são conferidos a qualquer membro de uma sociedade democrática, cuja finalidade seja garantir e assegurar os direitos das pessoas com necessidades especiais, ou seja, pessoas que se confrontam com barreiras ambientais, impeditivas de uma participação cívica ativa e integral, resultantes de fatores permanentes ou temporários, de deficiências de ordem intelectual, emocional, sensorial, física ou comunicacional.

A arquitetura inclusiva se faz necessário para produzir espaço onde todos, sem restrição possam fazer parte do ambiente de maneira igualitária e haja acesso para todos, não promovendo o desinteresse do cidadão através de uma eventual impossibilidade de uso do espaço.

Os locais de acesso público e uso coletivo como a Capela, devem apresentar soluções de acessibilidade que permitam o uso por qualquer pessoa sem distinção, e que este indivíduo tenha autonomia para se locomover por todos os ambientes. Também como um instrumento de inclusão social a acessibilidade confere o caráter de igualdade entre os frequentadores através da independência e promoção da autonomia, conferindo liberdade ao requestrar o espaço aproveitando seus benefícios

De acordo com a NBR 9050 revisada em 2015 o projeto arquitetônico deve contemplar a diversidade de condições tanto de mobilidade quanto de percepção do meio, seja com ou sem a utilização de aparatos específicos como, próteses,

aparelho de apoio, cadeira de rodas, bengala de rastreamento, sistemas assistivos de audição ou qualquer outro que venha a complementar as necessidades individuais. Estabelecendo critérios para que o ambiente receba todos de maneira igualitária.

- **Acessibilidade:**

Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos. (NBR9050/2004).

- **Acessível:**

Espaço, edificação, mobiliário, equipamento urbano ou elemento que possa ser alcançado, acionado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa, inclusive aquelas com mobilidades reduzidas. (NBR9050/2004).

De acordo com a NBR 9050/ 2004, todos os espaços devem atender a norma para serem acessíveis.

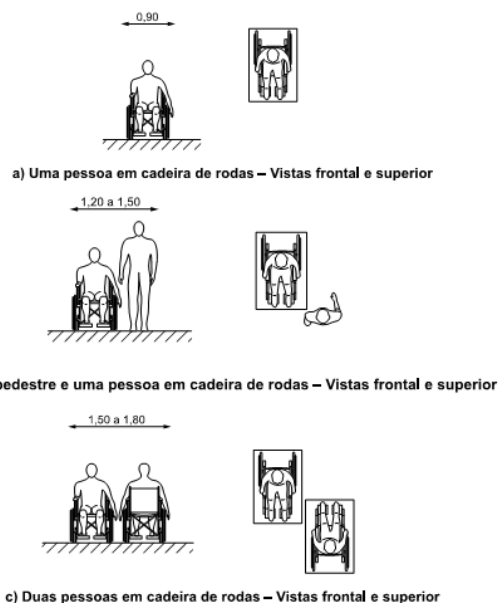


Imagem 07: Dimensões para estudo de acessibilidade para portadores de cadeira de rodas

(Fonte – NBR 9050)

Abaixo estão relacionados alguns trechos mais relevantes do Decreto-Lei nº163 de 08 de agosto de 2006:

**Circulação:**

- Percurso acessível:

Os edifícios e estabelecimentos devem ser dotados de pelo menos um percurso, designado de acessível, que proporcione o acesso seguro e confortável das pessoas com mobilidade condicionada entre a via pública, o local de entrada/saída principal e todos os espaços interiores e exteriores que os constituem.

**Banheiros:**

- Instalações sanitárias de utilização geral:

Os aparelhos sanitários adequados ao uso por pessoas com mobilidade condicionada, designados de acessíveis, podem estar integrados numa instalação sanitária conjunta para pessoas com e sem limitações de mobilidade, ou constituir uma instalação sanitária específica para pessoas com mobilidade condicionada.

Se existir uma instalação sanitária específica para pessoas com mobilidade condicionada, esta pode servir para o sexo masculino e para o sexo feminino e deve estar integrada ou próxima das restantes instalações sanitárias.

Se os aparelhos sanitários acessíveis estiverem integrados numa instalação sanitária conjunta, devem representar pelo menos 10% do número total de cada aparelho instalado e nunca inferior a um.

Segundo a NRB 9050, os sanitários acessíveis devem satisfazer as seguintes condições:

- A altura do piso ao bordo superior do assento da sanita deve ser de 0,45 m, admitindo-se uma tolerância de (mais ou menos) 0,01 m;
- Devem existir zonas livres, e Possuir espaços de largura maior ou igual a 0,75m por comprimento maior ou igual a 1,20m de um dos lados e na parte frontal da sanita;
- Quando existir mais de uma sanita, as zonas livres de acesso devem estar posicionadas de lados diferentes, permitindo o acesso lateral pela direita e pela esquerda;

- Quando for previsível um uso frequente da instalação sanitária por pessoas com mobilidade condicionada, devem existir zonas livres e Possuir espaços de largura maior ou igual a 0.75cm por comprimento maior ou igual a 1.20cm de ambos os lados e na parte frontal;

Junto à bacia sanitária devem existir barras de apoio de metal que suportem o peso do deficiente ao transferir-se para sua cadeira de rodas ou para posicionar-se em um andador.

## **6 CONDICIONANTES DO PROJETO**

### **6.1 ANÁLISE DO CONTEXTO URBANO**

A área próxima à Rodovia Arthur Bernardes tem um histórico predominante de ocupação desordenada e de indústrias nas áreas da orla. O Crescimento populacional de Belém a partir da segunda metade do século xx gerando uma crise de demanda habitacional, onde as áreas livres no entorno das vias principais e áreas próximas ao bairro próximos do centro comercial receberam ou conjuntos habitacionais ou foram alvo das ocupações desordenadas. Dessa maneira, as áreas marginais não receberam investimentos além da pavimentação de vias principais e iluminação pública em sua maioria. Em contrapartida os conjuntos habitacionais receberam infraestrutura.

*“Os chamados problemas urbanos (...) prosseguem e se agravam cada vez mais. Agrava-se os problemas de habitação, os loteamentos clandestinos, os de saneamento e de transportes (...). O Capita já não está mais interessado em obras de embelezamento, mas nas de infraestrutura, especialmente a viária as remodelações de grande retorno imobiliário. (Flavio Villaça, em “Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil).*

A ocupação da Pratinha pertencente a Icoaraci deu-se de maneira desordenada entre a rodovia Arthur Bernardes e a rodovia Yamada, ocupando as áreas livres entre as fábricas, transportadoras, garagens e os conjuntos habitacionais. O traçado do viário tem configuração tal a tipologia “espinha de peixe” próxima da disposição ortogonal. A ocupação apresenta edificações que

inicialmente forma precária recebendo melhoria posterior. As esquinas são marcadas por estabelecimentos comerciais de pequeno porte, como caráter de via principal da ocupação estão presentes na passagem muitos empreendimentos tanto como lojas de roupas, de materiais de construção, bares, restaurantes, mercearias e igrejas.

## 6.2 LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA

O lote possui 1.641,65 m<sup>2</sup>. para a construção é necessário a aquisição de 4 lotes na lateral esquerda afim de que com a ampliação haja espaço para a implantação das salas de apoio, banheiro e copa.



Imagem 08: Igreja de Ns<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> do Perpétuo Socorro e espaço para ampliação

(Google Street View. 2018)

## 6.3 TOPOGRAFIA

Ao analisar a topografia do lote podemos constatar que o terreno não apresenta maiores declividades, podendo ser considerado plano. O prolongamento da passa. John Engelhard varia em 3m (Imagem 19).

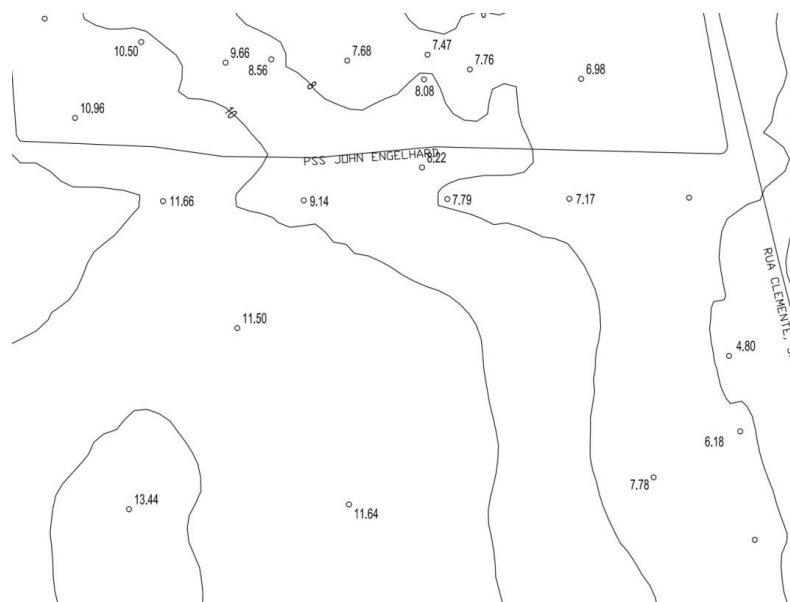


Imagem 09: Topografia da Rua John Engelhard

(Fonte – Autor)

## 6.4 ANÁLISE DO TERRENO

O local escolhido foi a comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, próxima a rodovia Arthur Bernardes. O terreno está localizado precisamente na rua Jonh Engelhard, e inserido na Pratinha, Belém (Imagem abaixo). No lote existe construção composta por cobertura de telha cerâmica, piso cimentício cercado por meias paredes de 1m de altura.



Imagem 10: Lote da Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

(Fonte – Google Earth 2018)

A existência de uma igreja precária e a necessidade de agregar o decoro necessário para realização do ofício além de espaço para realização das atividades comunitárias, banheiros e acessibilidade foram fatores determinantes para a escolha do local para proposta de intervenção.



Imagem 11: Lote da Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

(Fonte – Google Street View, 2018)

A comunidade de Ns.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> do Perpétuo Socorro é composta principalmente pela população pobre da Pratinha II, frequentando missas nas manhãs, 9h do 1º e 3º domingo e na noite, 20h da 1ª terça-feira, semanalmente ocorrem atividades todas as terças-feiras às 19h novena e todas as sextas-feiras às 19h o encontro do grupo Terço dos homens. As demais atividades como as da Pastoral da Criança, Caritas Humanitas, encontros da coordenação, encontros litúrgicos ocorrem nas casas de dos integrantes dos grupos ou no espaço da própria igreja. Nos domingos de missa, a igreja recebe de 40 a 150 pessoas distribuídas entres os oito bancos e o espaço do afastamento frontal e lateral da construção. Nos dias de atividade do meio de semana a igreja recebe em média 20 pessoas. Nos dias de atividade da pastoral da criança, quando se reúnem as crianças assistidas e um familiar, a igreja recebe de 10 a 50 pessoas podendo receber 80 pessoas nos dias de

doação de cesta básica ou ocasiões festivas. A população alega frequentar com mais ênfase as atividades na igreja sede da paróquia devido a infraestrutura capaz de atender necessidades básicas como o uso de banheiro e bebedouro, como também o conforto de não estar exposto a intempéries.

Para a intervenção, será necessário realizar a apropriação dos lotes a direita e a esquerda da igreja, com a finalidade de propor uma igreja que atenda as normas de eficiência e segurança necessárias para espaços de uso público coletivo, dispor de espaço para promover com eficiência acessibilidade, além de ambientes em anexo para receber as atividades administrativas da igreja como para as atividades das pastorais sociais e ampliação das obras de caridade e ações sociais.

## **7. COMUNIDADE DO PERPETUO SOCORRO E DIRETRIZES DE PROJETO.**

### **7.1 PROPOSTA**

A proposta prevê a construção de uma capela adequada ao clima e as necessidades de uso da população local. O clima de nossa região, equatorial úmido, prevê a necessidade da criação de mecanismos que induzam o conforto térmico através de boas soluções arquitetônicas e emprego de elementos e materiais adequados. Quanto aos usos a comunidade carece além de espaço ritualista, mas também de local para cursos de formação catequética, salas de reunião e espaço para convivência da comunidade.

Levando em consideração a liberdade artística e o intuito de se prover uma forma arquitetônica consonante com os elementos simbólicos, pretende-se manifestar um estilo acolhedor buscando inserir simbolicamente um sentimento de pertencimento da comunidade local, não somente dos fiéis, mas de toda a população desta região. Portanto o desenvolvimento deste projeto retém a ambição de prover a este edifício o caráter de marco visual simbólico a esta região, que seja capaz de prover usufruto do espaço de apoio, estreitando os laços deste com a população no âmbito laico e não somente religioso.

O centro da igreja apresenta um único altar na nave do altar sem mais capelas laterais ou outros elementos que desvirtuem a atenção ou promovam outras atividades concomitantes. Para os espaços de reuniões é proposta que

esteja apto a receber usos e propícios a realização de obras de caridade, atendimento da comunidade carente, distribuição de itens de necessidade além de promover a relação interpessoal dos paroquianos como a valorização da pessoa idosa em atividades com os grupos de juventude.

A área de atuação foi escolhida com base na carência de uma edificação adequada para a comunidade. A Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Imagem 16), pertencente a Paróquia Jesus Bom Samaritano da arquidiocese de Belém, no bairro Tapanã região metropolitana e Belém apresenta essa carência além de ser um espaço propício para realização de obras de caridade e apoio a comunidade.

A comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro está inserida na comunidade “duas irmãs” da Pratinha II, pertencente ao Bairro de Icoaraci. Neste local realizam-se o preceito em uma edificação improvisada, sendo um barracão coberto por telhas de barro e piso cimentado. As atividades comuns a uma capela acontecem neste mesmo local improvisado, a exceção de reuniões que ocorrem nas casas de líderes de grupos e demais coordenadores da comunidade. Afim de pôr em prática a renovação de pequenas comunidades atendendo os desígnios do concílio e proposições da CNBB, Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil, que orienta além dos assuntos de cunho religioso, direciona as atividades dos assuntos sociais correlacionados a projeto da edificação.

## **7.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES**

Para atender as necessidades da igreja, o projeto prevê a elaboração de dois volumes conectados por circulação ao fundo da edificação, onde o jogo de formas determinará a hierarquia entre os prédios mantendo a unidade entre eles, sem que o uso de um prédio interfira no livre funcionamento do outro. O programa surgiu atendendo os seguintes parâmetros:

- Prédio novo e adequado para ser uma igreja;
- Prédio anexo com espaço e salas para as atividades e ações sociais com copa e banheiros;

- Aproveitamento dos condicionantes naturais de iluminação e ventilação
- Utilização de materiais e soluções adequadas para tratamento térmico e acústico;
- Atender de até 200 pessoas sentadas por celebração no interior da igreja (valor obtido através de observação in loco);

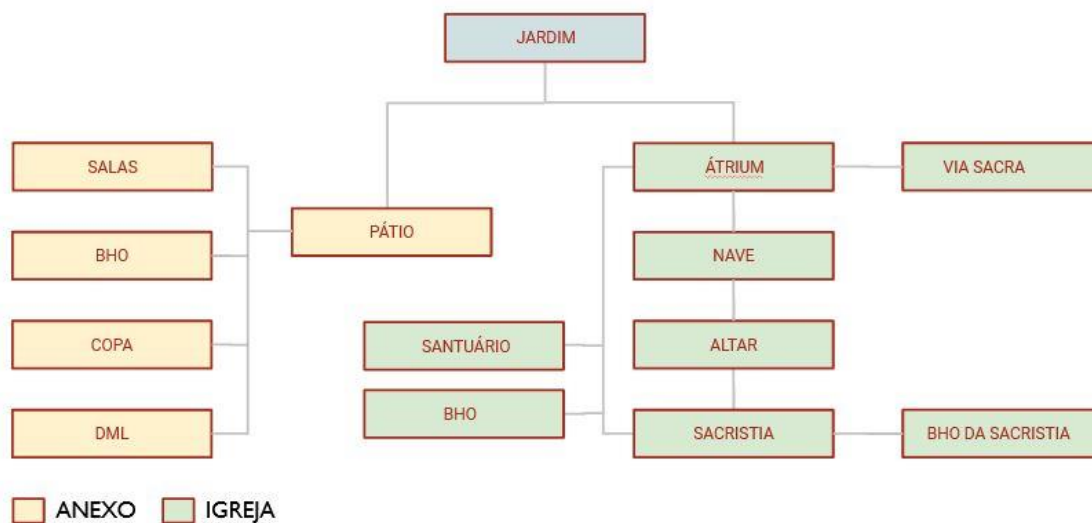


Figura 02 – Fluxograma

(Fonte: Autor)

### 7.3 MEMORIAL DESCRITIVO JUSTIFICATIVO

Para a área de 1641,65 m<sup>2</sup>, o projeto prevê acesso através de um jardim com caminhos que irão conduzir a circulação para o átrio da igreja e para o prédio anexo de atividades. Elaborados para funcionarem de maneira independente, podendo receber atividades concomitantes sem gerar transtornos.

- **Anexo**

O anexo apresenta espaços flexíveis de três salas que possam abrigar atividades distintas como a realização de aulas com lousa e módulos de mesa e cadeira sendo possível realização de cursos e reuniões ou através do deslocamento das divisórias transformando os ambientes em um grande salão,

além das salas o anexo possui unidades de banheiro para atender os usuários das salas e uma copa para servir de suporte em ocasiões de pequenos eventos e atividades. O mobiliário modular foi definido para atender usos diversos, o conjunto de mesa e cadeira pode ser utilizado unitariamente ou em conjunto para utilização de duas ou mais pessoas conforme a composição e necessidade.

- **Igreja**

A igreja foi planejada para apresentar estrutura mista entre alvenaria convencional e estrutura metálica. A porção da estrutura metálica será em vão livre e sua volumetria ascendente em cobertura de duas águas a fim de transmitir destaque para o movimento das diferenças de altura externamente e os materiais da fachada, internamente a intenção é apresentar composição de materiais sem apresentar destaque de tire atenção do presbitério e altar possui a distribuição de seus espaços seguindo a ordem átrio, nave, presbitério. A porção em alvenaria convencional ira comportar em seu interior os espaços de sacristia, banheiros e santuário para 12 pessoas além do celebrante podendo receber pequenas celebrações e pessoas para momentos de oração, os ambientes foram posicionados aos fundos da igreja em locais adjacentes a circulação interna e próximos ao acessos externos da igreja. O átrio composto por duas portas de acesso separadas por uma parede em textura externa de pedra natural além de função de acesso possui a função de em ocasião de missas campais ou receber o inicio ou fim de procissões.

Tabela de população de pessoas sentadas na Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

<b>Ambientes</b>	<b>Lotação</b>
<b>Igreja</b>	200 pessoas
<b>Santuário</b>	12 pessoas
<b>Total</b>	212 pessoas

Figura 03: Tabela de população de pessoas sentadas na Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Fonte: (autor)

- **Jardim**

Ambiente externo, que recebe o público, apresenta função de acesso, estacionamento e área de permeabilidade do solo, apresenta passeios em piso cimentício, área gramada para permeabilidade e 10 vagas de estacionamento, quantidade determinada a partir de visita in loco onde foi observado a média de cinco carros onde foi previsto o aumento pela demanda de estacionamento no futuro, o ambiente será delimitado em relação a via pública com gradil metálico.

## **8. CONCLUSÃO**

Uma nova demanda surgiu dentro do que foi proposto, os resgates dos valores primários das comunidades cristãs apresentados pelo concílio Vaticano II e reforçados pelo doc. 100 de Aparecida do ano de 2014 precisavam ser manifestos na obra arquitetônica capaz de suprir e atender a necessidades e proporcionar vivência mais íntima na liturgia e aproximando os fiéis da comunidade, além de providenciar uma igreja para a comunidade católica da Pratinha II.

A realização de uma igreja como espaço físico da realização do preceito Católico para a Comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro tem como importância congregar a comunidade de fiéis católicos da região da Pratinha II (Icoaraci), além de atender a necessidade de ampliar as atividades de atendimento a população atendendo as determinações do documento Comunidade de Comunidades: Uma Nova Paróquia – A Conversão pastoral das comunidades de 2013, permitindo a elaboração de espaços para atender as necessidades apresentadas para a evangelização e para o acolhimento da comunidade e suas mazelas.

## 9. BIBLIOGRAFIA

CNBB, **Comunidade de Comunidades: Uma Nova Paróquia – A Conversão pastoral das comunidades**. CNBB. 2013

CORBELLA, O; YANNAS, S. **Em busca de uma Arquitetura Sustentável para os trópicos: conforto ambiental**. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O. R. **Eficiência energética na arquitetura**. São Paulo: PW Gráficos, 1997.

JONSON, Cuthbert. JONHSON, Stephen. **Espaço litúrgico da celebração.**, Edições Loyola, São Paulo, 2006

PASTRO, Cláudio. **Guia do espaço sagrado**. Edições Loyola. São Paulo 2007

Papa João Paulo II, Carta aos Artistas, 1999

**Código do Direito Canônico**. São Paulo Edições Loyola, 2008

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9050: Acessibilidade a Edificações, mobiliário, espaços e equipamentos Urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

<http://www.fundacaonazare.com.br/novoportal/?action=Canal.interna&oCanal=1&id=20802&classe=N>

<http://www.fundacaonazare.com.br/novoportal/?action=Canal.interna&oCanal=1&id=20802&classe=N>

<https://basilicadenazare.com.br/site/index.php/social/creche-sto-antonio-maria-zaccaria/>

[www.basilicadenazare.com.br](http://www.basilicadenazare.com.br)